

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

ALERTA GERAL

O Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross), que reúne 21 entidades responsáveis por 800 unidades de saúde públicas no Brasil, afirma que os estoques de kits de intubação chegaram "a um nível extremamente crítico de pré-cólapsos" no país.

ALERTA 2 "Em alguns casos, há unidades com estoques para 24 horas em alguns destes itens", afirma o instituto em carta —reforçando alertas dramáticos de governos estaduais, municipais e associações de hospitais privados.

ALERTA 3 A entidade diz ainda que hospitais têm adotado protocolos e medicações alternativas. Mesmo assim, a situação é desesperadora pois eles podem simplesmente acabar.

ALERTA 4 "A falta desses medicamentos colapsará unidades de saúde em todo o país, podendo causar desassistência a milhares de pacientes", informa ainda o comunicado.

CANETA O Ibross relembra ainda que o Ministério da Saúde passou a requisitar o estoque de medicamentos produzidos no país. Assim, as fábricas entregam as drogas diretamente ao governo federal.

CANETA 2 Os produtores passaram a destinar ao ministério inclusive as aquisições já solicitadas e compromissadas pelas Organizações Sociais de Saúde "que se planejaram para evitar o colapso da assistência em suas unidades", ressalta o Ibross.

EM CASA O "abril vermelho" do MST (Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra) será diferente neste ano de epidemia da Covid-19. Em vez de seguir a tradição de invadir terras e prédios públicos para simbolizar a sua luta neste período, ele decidiu incentivar os assentados a aderirem ao que chama de "Parada pela Vida", incentivando as pessoas a saírem o mínimo possível de suas propriedades.

LUTO Um levantamento parcial mostra que a Covid-19 atingiu os assentamentos e já fez pelo menos 109 vítimas entre os assentamentos que registraram as mortes.

MESA REDONDA A equipe do governador João Dória, de São Paulo, debateu intensamente nas últimas horas a possibilidade de relaxamento nas medidas restritivas para o combate à Covid-19. Não há consenso ainda sobre o nível da reabertura.

CURVA O número de óbitos pela doença no estado ainda é estratosférico —mas as internações vêm caindo lentamente e a taxa de ocupação das UTIs também segue a mesma tendência.

CURVA 2 A pressão pela reabertura, por outro lado, vem crescendo. O consórcio de cidades do Grande ABC, por exemplo, enviou uma carta a Dória pedindo que a região passasse à fase laranja, em que o comércio poderia ser reaberto com restrições de horário —mas restaurantes e bares ainda não.

CURVA 3 A taxa de ocupação de UTIs na região, que chegou a passar de 90% em algumas cidades, está agora em 79,86%.

QUARENTENA



@liza no Instagram



@luedjiuna no Instagram



@malia no Instagram

A cantora **Liza Iza** postou uma selfie. "Pra mim, a música tem sido o único lugar seguro nessa pandemia", escreveu a cantora **Luedji Luna**. "A nova loira do tchan naquele pique de um cabelo a cada semana", brincou a cantora **Malia**.

CADEIRA O procurador federal Tamoio Marcodes, que atuou como assessor jurídico da Vice-Presidência do governo Bolsonaro, deve ser nomeado presidente da Funarte. Ele entrará no lugar do coronel Larmartine Barbosa Holanda, exonerado em março.

TROCAS E mais mudanças são previstas no órgão. A expectativa é que a maioria dos diretores sejam substituídos nos próximos dias.

LUPA Deputados do PSOL que remem que o Ministério Público Federal instaura procedimento para apurar a conduta do Ministério do Turismo e da Secretaria Especial da Cultura na avaliação de projetos que buscam incentivos via Lei Rouanet.

LUPA 2 Eles pedem que o órgão apure "índices de procedimentos anti-republicanos" na análise dos processos "em afronta aos princípios da eficiência e da impessoalidade que regem a administração pública". O documento é assinado por Áurea Carolina (MG), Talíria Petrone (RJ), David Miranda (RJ) e Sâmia Bonfim (SP) e foi protocolado nesta semana.

EM BAIXA A CPI da Covid foi tema de 8% das postagens no Twitter e no Facebook feitas até a manhã de quinta (15), contra 14% de menções à vacinacão. A direita dominou o debate da CPI, com 62,8% das manifestações. Os dados são da agência MAP, baseados em 1,4 milhão de posts diários.



O cantor Paul McCartney durante uma turnê em 2017 Divulgação

Paul McCartney lança versão caleidoscópica do final de sua trilogia

'McCartney III Imagined' reúne músicas do disco de 2020, produzidas, remixadas, tocadas ou cantadas por amigos

MÚSICA McCartney III Imagined

Autores: Paul McCartney e outros. Gravadora: Universal. Lançamento: nesta sexta (16). Disponível nas plataformas de streaming (mídia física será lançada em junho)

Ivan Finotti

Lançado no fim do ano passado, "McCartney III" veio fechar uma trilogia iniciada por Paul McCartney há 50 anos. Fazem parte do combo "McCartney", de 1970, e "McCartney II", de 1980, e o que os une é o fato de o músico ter feito os três sozinho e em períodos de relativa reclusão. Não há na trilogia ideias, sons ou experimentações que não tenham saído da cabeça de McCartney. Com uma ou outra rara exceção, ele tocou todas as guitarras, baixos, baterias, teclados e sintetizadores presentes nos três discos, além de ter produzido tudo.

Produção, aliás, é palavra-chave para entendermos esse "McCartney III Imagined", que o artista solta agora, no meio de abril. São exatamente as 11 faixas de "McCartney III". No entanto, as 11 músicas não poderiam estar mais diferentes. McCartney chamou amigos e artistas fãs de seu trabalho para reimaginar cada uma das canções do disco. Na maior parte das vezes, não se trata de regravar a música com outra banda, mas sim de pegar a

instrumentação feita por Paul McCartney e remixar, acrescentando elementos ao sabor do convidado.

Assim, "Find My Way", por exemplo, a música de trabalho de "III", se torna "Find My Way" (Featuring Beck).

E o rock cheio de guitarras, com uma bateria marcante e o vocal clássico que corre por três minutos e 55 segundos, se transforma, na cabeça de Beck, num funk com batida hipnótica, baixo marcado e sintetizadores. Com vozes de robô fazendo aparições de vez em quando, McCartney canta agora num ambiente muito mais rico do que no original.

Já "The Kiss of Venus" se apresentava em dezembro como uma daquelas delicadas baladas próprias do ex-beatle, com um dedilhado de violão que remete a clássicos como "Blackbird", de 1968, ou "Junk", de 1970. Após passar pelas mãos do multi-instrumentista de hip-hop Domonique Fike, vira um pop moderno, com diversas camadas de vocais. Mas neste caso, Fike decidiu gravar a música do zero.

Essas duas canções já podem ser ouvidas nas plataformas de streaming. E quem mais vai aparecer no disco? Damon Albarn, Blood Orange, Phoebe Bridgers, Josh Homme, a banda Khruangbin, Robert Del Naja, do Massive Attack, Ed O'Brien, Anderson Paak, St. Vincent e outros. Albarn, conhecido pelo

seu trabalho no Blur e nos Gorillaz, deixa "Long Tailed Winter Bird" praticamente irreconhecível com sua adição de elementos eletrônicos.

A mesma faixa foi refeita pelo ator Idris Elba, que já tem um currículo respeitado no circuito de DJs. Essa segunda versão, no entanto, ficou exclusiva para o lançamento físico, que acontecerá no verão britânico deste ano.

Na pedrada oposta, o rockeiro Josh Homme, do Queens of the Stone Age, transforma a pesada "Lavatory Lil" numa lânguida canção de bar de beira de estrada, cantando ele no lugar de McCartney.

É claro que o resultado geral do álbum é variável, nem poderia ser de outra forma. Vale lembrar que "McCartney III" foi o primeiro disco do artista a alcançar o primeiro lugar em sua Inglaterra natal desde 1989. Nos Estados Unidos, ficou em segundo.

Pela clara possibilidade de agradar a muito mais gente, essa curiosa versão caleidoscópica corre o risco de emplacar no topo nos dois lados do Atlântico. Será?

McCartney quebraria assim um jejum de 39 anos, desde "Tug of War", de 1982.

No entanto, será que esse "Imagined" pode ser considerado um álbum de Paul McCartney? Ou estaria mais para uma coletânea de suas últimas canções por outros artistas? Quem saberia dizer?